

PARTICIPAÇÃO DO PEQUENO GERADOR NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS: PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DO URUGUAI

Rosela Silva Oliveira ⁽¹⁾

Pós-graduanda em Gestão e Auditoria Ambiental (EEMBA); Engenheira Ambiental e Sanitarista (ÁREA 1); Técnica em Operações de Processos Químicos (IFBA); E-mail: rosela.oliveira@hotmail.com

Sirana Oliveira Costa ⁽²⁾

Pós-graduanda em Engenharia de Segurança do Trabalho (FTC); Engenheira Ambiental e Sanitarista (ÁREA 1); Técnica em Meio ambiente (FBE); Técnica em Segurança do Trabalho (SENAI); E-mail: scrana19@gmail.com

Silvana Marília Ventura Palmeira ⁽³⁾

Eng^a de Alimentos (UEFS); Mestre em Engenharia Química (UFBA); Docente da Faculdade ÁREA 1; Técnica em Química (IFBA); E-mail: silvana.palmeira@gmail.com

Endereço ^(1, 2 e 3): Av. Luís Viana, 3172 – Paralela. CEP 41720-200. Salvador – Bahia. Tel.: 2106-3911

RESUMO

Neste trabalho são apresentados os resultados encontrados durante uma pesquisa de opinião realizada em 53 domicílios da comunidade do bairro Uruguai, localizado no município de Salvador – BA, sobre a participação do pequeno gerador no gerenciamento de resíduos sólidos. A partir destes, verificou-se que a maioria dos entrevistados questionados sobre a diferença entre o conceito de resíduo e rejeito apenas 3,77% dos entrevistados sabiam diferenciá-los. Enquanto que 96,23% demonstraram não compreender o sentido dos termos. Apesar do desconhecimento da terminologia, a maioria dos entrevistados (71,70%) já ouviram falar sobre coleta seletiva, sendo a informação principalmente veiculada através da televisão (81,58%), A maior parte dos entrevistados 64,15% segregam resíduos com potencial de reaproveitamento, tais como latinha de metal, papelão, garrafas pet e plástico e 35,85% não realizam a separação, dispondo os resíduos para coleta normal. Dos entrevistados que responderam não separar os resíduos (35,85%) ao serem questionados o motivo porque não fazem a segregação, a maioria dos entrevistados (64,42%) alegaram que a falta de coleta seletiva no bairro constitui-se um entrave para a participação da população, 21,06% afirmaram não ter interesse em participar e 10,52% disse não conhecer sobre este assunto, mas gostaria de participar desta ação.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos; gerenciamento de resíduos; pequeno gerador.

INTRODUÇÃO

A produção de resíduos sólidos está diretamente relacionada aos padrões culturais, renda familiar e hábitos de consumo da sociedade, sendo este último uma das principais causas do aumento na geração de resíduos. (ROTH; GARCIAS; 2008).

Berríos (2002 apud SILVA; JOIA, 2008, p.124) afirma que mudanças nos hábitos de consumo, consequentes do aumento da renda familiar, levam a um aumento na produção de resíduos recicláveis, fruto de uma sociedade consumista e imediatista e a uma redução no teor de matéria orgânica na composição domiciliar.

Bidone e Povinelli (1999, apud CAMPOS, 2012, p.172) afirmam que a geração per capita varia em função da cultura de uma região, mudanças de hábitos de consumo, incremento na renda familiar e aumento do poder de compra da população. Campos (2012) ratifica que “os resíduos sólidos podem, portanto, ser considerados como importante indicador socioeconômico, tanto por sua quantidade quanto por sua caracterização”.

Segundo o Manual de Gerenciamento Integrado (CEMPRE, 1995), o processo de gerenciamento dos resíduos sólidos nas cidades possui dois níveis de responsabilidade, um de competência do pequeno gerador compreendendo as etapas de segregação na origem e acondicionamento adequado e o outro de competência das administrações municipais, cujas etapas correspondem à coleta, transporte, tratamento e disposição final.

A participação da população é fundamental no processo de gerenciamento dos resíduos e no sucesso de políticas ambientais. No que compete às responsabilidades do pequeno gerador (população) neste processo, destacam-se as ações de segregação dos resíduos em seco e úmido, bem como seu acondicionamento de forma correta. Portanto é necessário estimular as campanhas educativas nos bairros, ruas, escolas e condomínios mobilizando toda a comunidade para sua participação efetiva e ativa nos programas de coleta seletiva. Assim é possível estabelecer uma parceria entre a sociedade civil e o poder municipal (SILVA; JOIA; 2009)

Oliveira et al (2008, apud SILVA, SOUZA e MOURA, 2001, p.5) argumentam que quando o indivíduo dispõe seus resíduos para coleta (rua, calçada ou terreno baldio), este presume que a partir daquele momento sua responsabilidade quanto cidadão se encerra passando o poder público a ser responsável pelas etapas posteriores. Com isso, a comunidade não se dá conta de que os resíduos dispostos de forma inadequada podem trazer prejuízos à própria população, principalmente no aspecto da saúde pública, que fica comprometida devido a proliferação de vetores responsáveis por transmitir doenças aos indivíduos.

Para Mandelli (1997, apud SANTOS, 2009), o comportamento da população no manejo dos resíduos é determinado pelo aspecto informação sobre estes. A autora salienta que conhecer as fragilidades da população quanto ao gerenciamento dos resíduos domiciliares é uma ferramenta necessária para desenvolver condições eficazes, a funcionalidade do programa e ao mesmo tempo orientar a população quanto às ações fundamentais neste processo.

Por isso conhecer o nível de percepção da população em relação às competências do pequeno gerador é uma ferramenta necessária para desenvolver um programa de gerenciamento dos resíduos sólidos.

OBJETIVO

Avaliar as respostas dos moradores da comunidade do bairro do Uruguai no que se refere ao nível de participação em relação às competências do pequeno gerador no gerenciamento dos resíduos sólidos domiciliares.

METODOLOGIA

Foi aplicado um questionário sócio-ambiental semi-estruturado, composto de 20 perguntas objetivas, com o intuito de investigar o comportamento da Comunidade do bairro Uruguai em relação às competências do pequeno gerador. Dados do Censo (2010) afirmam que o setor censitário em que a comunidade está inserida, sob o código 29274080515016, possui uma população de 735 habitantes distribuída em 224 domicílios ocupados, sendo a maioria composta por mulheres. O dado retrata uma relação de aproximadamente 3,3 habitantes em média, por domicílio. A área é fruto de ocupação irregular, por processo de invasão, e possui uma realidade sanitária que compromete a qualidade de vida dos moradores.

O número de questionários aplicados foi extraído deste universo de 224 domicílios permanentes, compreendido pelas ruas Belonita, Paulo Rebouças, 06 de Janeiro e Jequitibá. A definição da amostra estimada foi feita com base na equação para populações finitas, que estabeleceu uma amostragem de 53 questionários. Os questionários foram aplicados de forma aleatória no setor censitário escolhido, nos dias 26/02/2015, 02/03/2015, 03/03/2015 e 10/03/2015.

O questionário foi dividido em duas partes, abordando inicialmente informações pessoais como: renda familiar, escolaridade, idade, gênero, ocupação, tempo de residência e quantidade de pessoas na família e outra parte composta por perguntas específicas para todos os entrevistados sobre a temática de resíduos sólidos.

Neste trabalho serão abordadas as questões referentes ao conhecimento dos entrevistados em relação à temática dos resíduos sólidos, no que diz respeito às competências do pequeno gerador.

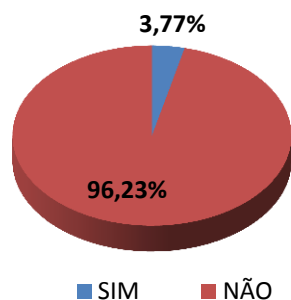
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos questionários, observou-se que as residências avaliadas possuíam em média 4 moradores, com renda familiar variando entre 1 a 3 salários mínimos. Referente à escolaridade média, a pesquisa apontou que 39,62% dos entrevistados possuíam 1º grau completo e 37,74% o 2º grau completo.

No aspecto idade, observou-se a maior participação dos entrevistados com faixa etária acima de 40 anos, correspondente a 73,58%.

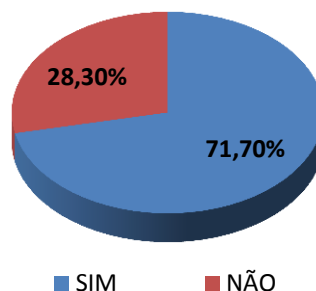
Quando os moradores foram questionados sobre a diferença entre o conceito de resíduo e rejeito apenas 3,77% dos entrevistados sabiam diferenciá-los. Enquanto que 96,23% demonstraram não compreender o sentido dos termos e confundindo-os no momento da entrevista, alegando que resíduo era considerado “resto de alguma coisa” e rejeito era algo “recusado” ou “abandonado” (Figura 1).

Figura 1: Diferenciação entre os conceitos de resíduo e rejeito



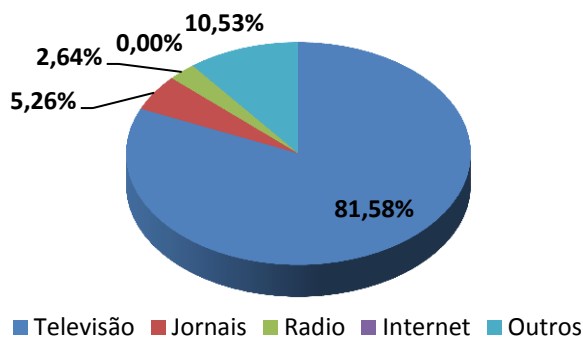
Os moradores foram questionados se já haviam ouvido falar em coleta seletiva. A pesquisa revelou que 28,30% dos entrevistados não tinham ouvido falar sobre este termo, enquanto que 71,70% disseram ter escutado (Figura 2). E quando indagados sobre o conceito demonstraram algum conhecimento referindo-se às lixeiras coloridas que estavam nas ruas, shopping, parques e etc.

Figura 2: Conhecimento da População entrevistada sobre Coleta Seletiva



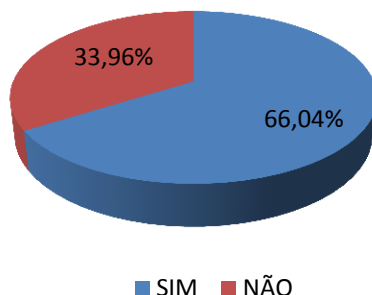
Os entrevistados que demonstraram algum conhecimento do termo coleta seletiva (71,70%), foi dirigida nova pergunta para identificar o canal de comunicação que veiculou a informação. As respostas foram comparadas na Figura 3. Verificou-se que 81,58% ouviram informações sobre programas de coleta seletiva na televisão, 10,53% informaram ouvir falar no próprio bairro, através de outras pessoas, 5,26% leram em jornais e 2,64% escutaram no rádio, conforme Figura 3.

Figura 3: Meio de comunicação que comentaram sobre a coleta seletiva



Quanto à percepção do significado do termo reciclagem, a pesquisa revelou que 66,04% dos entrevistados conheciam o significado enquanto que 33,96% não conheciam o conceito, como pode ser visualizado na Figura 4.

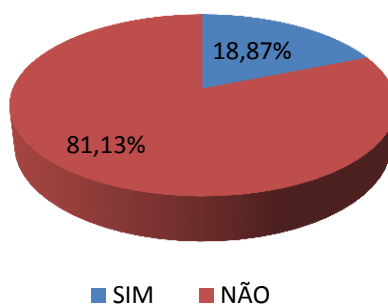
Figura 4: Percepção da população quanto ao conceito de reciclagem.



Em relação ao conhecimento da existência de cooperativas de reciclagem no bairro ou no entorno, a figura 5 mostrou que 81,13% dos entrevistados disseram não conhecer nenhuma cooperativa e 18,87% afirmou conhecer, sendo que desse percentual 9,43% informaram a existência da Cooperativa de Coleta Seletiva Processamento de Plástico e Proteção Ambiental (CAMAPET) próxima da região.

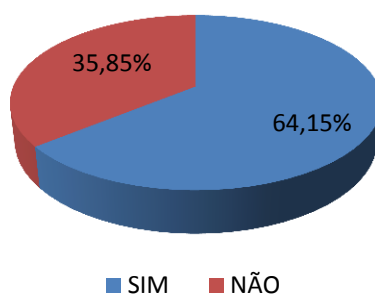
Ressalta-se que a CAMAPET iniciou sua operação em 1999 e é formada por jovens e adultos da região da Cidade Baixa (Itapagipe). Surgiu após a realização de pesquisas sobre os problemas ambientais no local. Seus cooperados percorrem toda Cidade Baixa na coleta porta a porta, com pontos de entrega espalhados e contando com um caminhão para coletas distantes.

Figura 5: Conhecimento da existência de cooperativas de reciclagem no bairro ou entorno



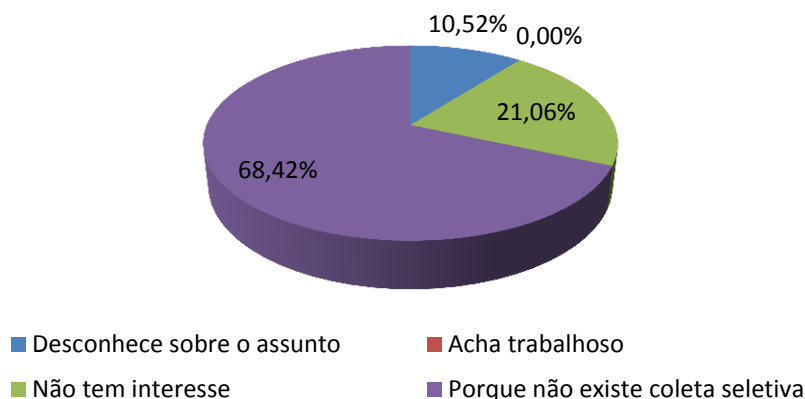
No que se refere à prática de separação dos resíduos na fonte geradora, a pesquisa revelou que dos 53 domicílios entrevistados, 64,15% segregam resíduos com potencial de reaproveitamento, tais como latinha de metal, papelão, garrafas pet e plástico e 35,85% não realizam a separação, dispendo os resíduos para coleta normal, conforme Figura 6.

Figura 6: Separação dos resíduos pelos moradores entrevistados



Considerando-se que a ação de separação dos resíduos nos domicílios é uma das competências do pequeno gerador, faz-se necessário o conhecimento deste processo afim de não comprometer o andamento das etapas posteriores. Sendo assim, os entrevistados que responderam não separar os resíduos (35,85%) foram novamente questionados a respeito do motivo de não realizarem esta ação e os percentuais estão descrito na figura 7. Observou-se que 64,42% dos entrevistados alegaram que a falta de coleta seletiva no bairro constitui-se um entrave para a participação da população, 21,06% afirmaram não ter interesse em participar e 10,52% disseram não conhecer sobre o assunto, mas que teriam interesse em participar desta ação.

Figura 7: Fatores que dificultam a separação dos resíduos nos domicílios



CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados neste texto conclui-se que somente 3,77% dos entrevistados conhecia a diferença entre o conceito de resíduo e rejeito. Apesar de 96,23% demonstrarem desconhecimento de termos relacionados à Política de Resíduos Sólidos, a maioria dos entrevistados (71,70%) já ouviram falar sobre coleta seletiva, sendo a informação principalmente veiculada através da televisão (81,58%), A maior parte dos entrevistados 64,15% segregam resíduos com potencial de reaproveitamento, tais como latinha de metal, papelão, garrafas pet e plástico e 35,85% não realizam a separação, dispendo os resíduos para coleta normal. Mesmo os entrevistados que responderam não separar os resíduos ao serem questionados o motivo porque não fazem a segregação, a maioria (64,42%) alegou que a falta de coleta seletiva no bairro constitui-se um entrave para a participação da população, 21,06% afirmaram não ter interesse em participar e 10,52% disse não conhecer sobre este assunto, mas gostaria de participar desta ação. Importante é salientar que apesar da existência de uma cooperativa de reciclagem nas cercanias do bairro, que ali atua por mais de 15 anos, 81,13% dos entrevistados disseram não conhecer nenhuma cooperativa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2007) Avaliação de Políticas e Programas do MDS – Resultados Volume 2 – Bolsa Família e Assistência Social Brasília (DF).
- CAMPOS, H. K. T. Renda e evolução da geração per capita de resíduos sólidos no Brasil. Eng Sanit Ambient, v. 17, n. 2, p. 171-180, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/esa/v17n2/a06v17n2> > Acesso em 20 mai. 2015.
- ROTH, C. das G.; GARCIAS, C. M. A influência dos padrões de consumo na geração de resíduos sólidos dentro do sistema urbano. Redes, v. 13, n. 3, p. 5-13, 2008. n. 2, 2014.
- SILVA, M. S. F; JOIA, P. R. Educação ambiental: a participação da comunidade na coleta seletiva de resíduos sólidos. Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros, n.7, p.121-152, 2008.
- SILVA, J. A.; SOUZA, V.; MOURA, J. M. Gestão de resíduos sólidos domiciliares em Cuiabá: gerenciamento integrado. II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental 2011.
- SILVA, M. S. F. O sistema de gerenciamento dos resíduos sólidos domiciliares em Aquidauana/MS. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFMS/CPAQ/DGC, Aquidauana - MS, 2005.